
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Setembro de 2022

Semana Epidemiológica 39 (25/09 a 01/10)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 39), 93.893 casos suspeitos de Dengue, sendo 63.491 casos confirmados, 26.562 casos foram descartados e 304 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2022, o RS identificou a circulação de DENV2 em 6 municípios gaúchos. Estes apresentaram co-circulação dos dois sorotipos, DENV-1 e DENV-2, aumentando o risco do aparecimento de forma grave da doença.

Entre os casos confirmados, 66 evoluíram para óbito (Tabela 2).

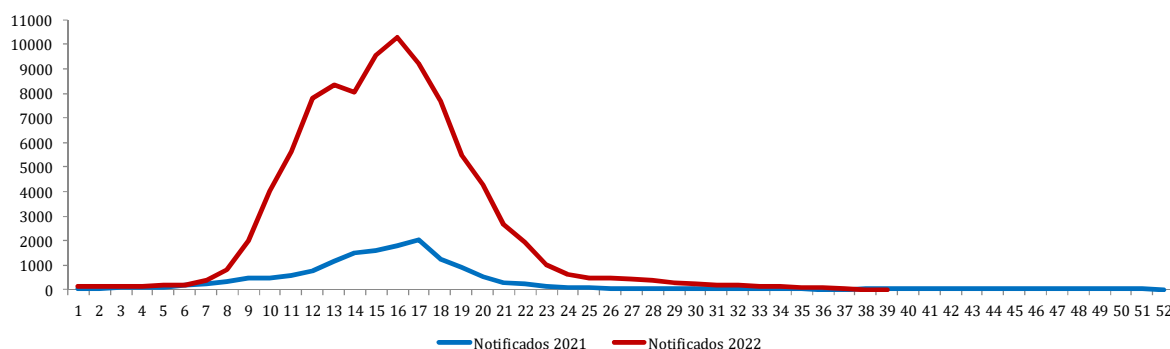
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	63.491	68
Óbitos	66	0,1
Inconclusivos	3.536	4
Descartados	26.562	28
Em Investigação	304	0
Total Notificados	93.893	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 27/09/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência. Desde a SE 17 observa-se uma diminuição progressiva no número de notificações, sendo que desde a SE 24 as notificações vem se mantendo estáveis.

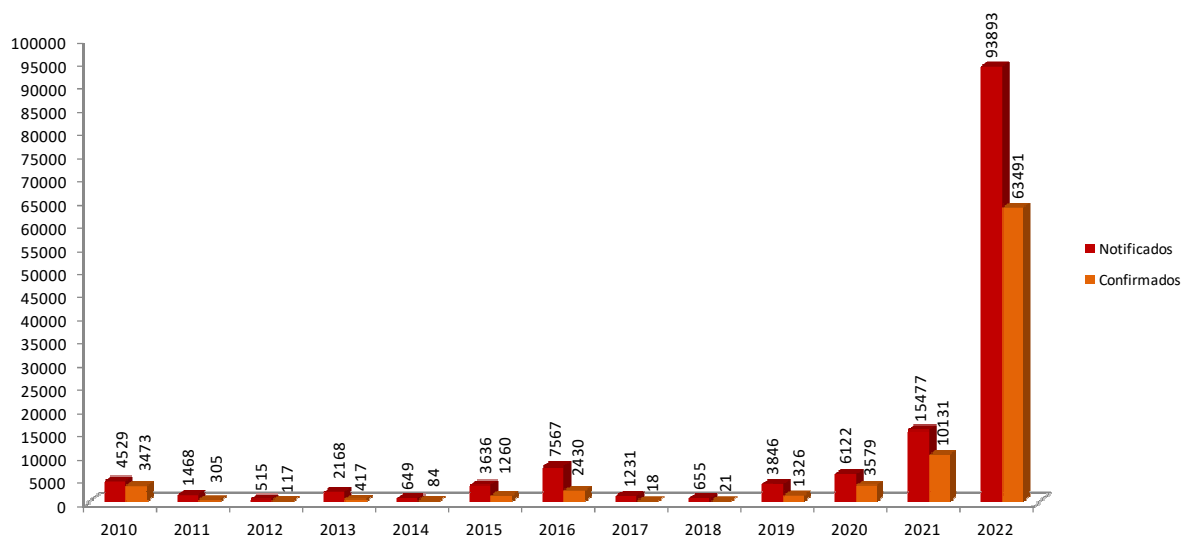
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 27/09/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 39.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 39, RS, 2010 a 2022*

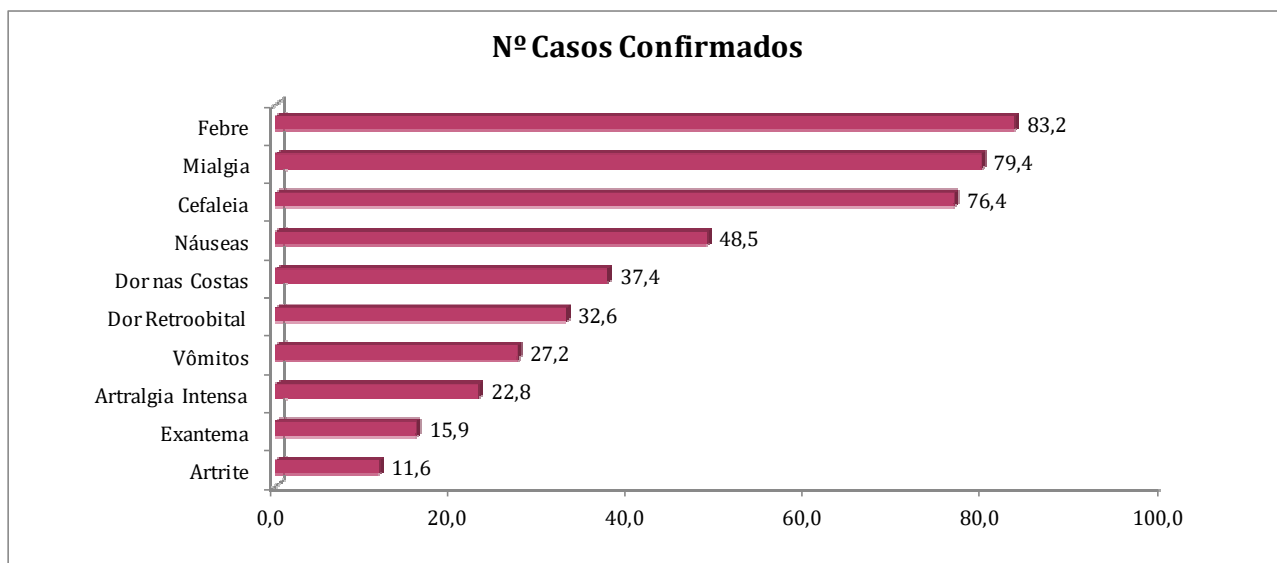


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 27/09/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 39 de 2022 (02/01/2022 a 01/10/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 27/09/2022).

Até a SE 39 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 39)

Regional de Residencia	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	51421	34938
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4533	3634
3ª CRS - Pelotas	23	6	133	30
4ª CRS - Santa Maria	200	79	564	185
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1371	555
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2558	1888
7ª CRS - Bagé	36	0	57	9
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1686	1263
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	276	77
10ª CRS - Alegrete	10	1	209	52
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2906	1272
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1690	883
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4720	2171
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7426	6254
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4331	3236
16ª CRS - Lajeado	952	773	7573	6054
17ª CRS - Ijuí	334	58	1901	869
18ª CRS - Osório	19	4	538	121
Total	16548	10574	93893	63491

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 27/09/2022).

Conforme verificado na Tabela 3, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 39)

Regional de Residencia	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	34938	751,35
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3634	1997,63
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	30	3,41
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	185	33,00
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	555	44,74
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1888	281,91
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	9	4,77
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1263	622,52
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	77	50,82
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	52	11,39
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1272	546,67
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	883	317,16
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2171	614,62
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6254	2802,60
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	3236	1984,79
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6054	1688,59
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	869	378,68
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	121	30,11
Total	3435		10574		63491	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 27/09/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 39 de 2022 (02/01/2022 a 01/10/2022)

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 37, foram notificados 166.197 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 37 de 2022](#).

Até a SE 39 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 673 casos suspeitos de Chikungunya, 56 casos foram confirmados.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 32, foram notificados 9.916 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 37 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 39, notificou 449 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 58 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 07 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.